

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O PROJETO DE LEI QUE VISA O FECHAMENTO, AOS DOMINGOS, DE RUAS DA CIDADE

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e treze deu-se início a Audiência Pública sobre o fechamento aos domingos de ruas da cidade. Vereador Francisco de Assis: "Boa noite, então é uma satisfação muito grande estar aqui, agradecer as pessoas que vieram, a gente percebe a casa cheia, isso é um sinal de que é um tema que mexe com as pessoas e merece uma discussão bem democrática e faço planos que saiamos daqui com boas resoluções. As resoluções em prol de Ouro Preto, da cultura, da arte, da geração de renda, da valorização da Cultura e do Turismo que é um dos nossos objetivos, eu gostaria de chamar para compor conosco aqui o Vereador Allysson Gugu, o senhor Raimundo Saraiva - Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Ouro Preto - a quem de pronto eu já agradeço o interesse, a cessão a essa importante Casa, para esse importante tema também, a Sônia Maria da ABIH, Sônia Viana, é porque está errado aqui Sônia, eu fiquei não é possível que o nome dela é assim eu nunca soube, Sônia Viana - Presidente da ABIH -, queria chamar o Arnaldo Pimenta - representante da Coordenação do Acadias, Associação Comunitária do Antônio Dias - e sinto aqui a presença do nosso Carlos Alberto, também membro dessa executiva que está correndo atrás dos interesses do bairro, Tenente Geovane Mendes representando o Comandante do Quinquagésimo Segundo Batalhão da Polícia Militar, Major Adriano, Comandante Alexandre Nunes de Oliveira, Comandante da Guarda Municipal de Ouro Preto, Selmar Ataíde Júnior Diretor de Promoção e Extensão Cultural da Faop - Fundação de Arte de Ouro Preto, gostaria de citar aqui algumas pessoas, perdão se por equívoco deixar de citar alguma, é com grande satisfação que nós recebemos aqui os alunos e o Professor Hugo Araújo do Curso de Agente de Formações Turísticas, o Pronatec Copa, parceria com o Senac que nos deu a honra de prestigiar essa audiência hoje, muito obrigado. Levanta a mão os alunos da Pronatec, já começaram na prática o curso, citar a Maria Cecília Trópia representando a Associação Lareira de Nazaré, obrigado pela presença e os grupos de artesãos aqui presentes, de Guias de Turismo, moradores e cidadãos, vamos logo ao assunto. O nosso assunto dessa noite é discutirmos o Projeto de Lei da nossa autoria que trata sobre o fechamento as domingos das Ruas São José, Getúlio Vargas alternando com a Praça Antônio Dias, Rua Aleijadinho, Bernardo de Vasconcelos, para sediarem projetos culturais e de exposição de artesanatos. Antes eu queria combinar com as pessoas da mesa, eu vou fazer uma explanação de cinco minutos, passo a palavra a todos, que também queira falar sobre o tema e em seguida nós abrimos para o público, eu sugiro que durante as nossas falas as pessoas procurem a Beth, que está ali com o cartãozinho na mão para que façam as inscrições e a gente vai respondendo e fazendo esse bate bola democrático aqui e ao final da exposição dos membros da mesa a gente coloca também como prazo final para as pessoas que querem se manifestar pode ser? Obrigado. Primeiramente novamente boa noite e quando nós pensamos em apresentar esse Projeto, ele partiu de um sentimento coletivo, que nós percebemos na cidade, de pessoas que estiveram envolvidas num primeiro momento, meio que laboratorial a época, dessa iniciativa de se buscar, trazer para a rua São José, com o intitulado como "Arte na rua". Um projeto que pudesse congrega o artesanato, a música, o teatro e com isso também um espaço de lazer para a família ouropretana, assim como para os nossos turistas. Projeto que começou muito bem, mas houve alguns questionamentos do entorno, eu me lembro da época do saudoso e querido padre Simões mesmo, que questionava o acesso ao Museu de Arte Sacra do Pilar pela Rua da escadinha, acesso que hoje não existe mais inclusive e de outros moradores. E foi um projeto que veio, as vezes, meio que truncado mas aconteceu, houveram algumas reedições, não exatamente com o mesmo nome, mas a gente percebia esse interesse das pessoas apropriarem esses espaços, ter esses espaços mais humanizados, fazer desses espaços, um espaço também de lazer sem necessariamente a presença do veículo, do automóvel. E da mesma forma os moradores do Antônio Dias iniciaram um projeto que culminou inclusive no Projeto Antônio Dias de Cultura onde eles começaram também a utilizar das ruas e me lembro que criando nesse processo laboratorial no Festival de Inverno. E isso passou a ser também um clamor do bairro Antônio Dias, bairro que passou nos últimos anos por um sério e requintado investimento, do ponto de vista do atrativo turístico. A gente sabe que abriu-se uma série de cafés, de pousadas, restaurantes, o bairro começou a respirar algo que até então era pensado somente do lado mocotó, vamos dizer assim, da eterna rivalidade jacubas e mocotós. Então o que eu queria mais deixar claro, é que esse projeto é um projeto que ele está totalmente em aberto, a não ser o tema mor, que é o fechamento das ruas, mas

elas podem ser pensadas quais ruas serão fechadas. A ideia é trabalhar nessa alternância quinzenal para que se contemple tanto do lado de lá quanto do lado do Antônio Dias e se prevê no projeto uma comissão curadora, comissão organizadora seria composta por membro do Poder Executivo, da Associação Comercial, de Artistas, do Conselho Municipal de Cultura, do Conselho Municipal de Turismo e seria essa comissão que iria traçar na verdade o direcionamento desses trabalhos, há vícios de iniciativas em qualquer Lei que possa gerar gastos para a Municipalidade, para o Executivo. Então o projeto na verdade, ele não prevê investimento do Município, mas sugere que o Município invista de uma graça diversificada de atrações. Que traga os seus artistas para a rua de mais diversos segmentos e também é uma intenção assim como aconteceu nos últimos anos e que essas parcerias sejam feitas a partir da Sociedade Civil organizada e Poder Público. Um ponto também importante é que se tratava, a princípio, é bom deixar claro aqui, da rua São José e rua Getúlio Vargas e do lado do Antônio Dias, a rua Bernardo de Vasconcelos, rua do Aleijadinho e Praça do Antônio Dias. Então isso é um escopo, que nós podemos essa noite discutir muito sobre isso, o horário seria de nove às vinte e uma horas ou seja, doze horas dessas ruas fechadas. Então eu passo a palavra para o Vereador Alysson Gugu e em seguida eu vou passar para os membros aqui e depois a gente abre o bate papo". Vereador Alysson Pedrosa Maia: "Boa noite a todos e a todas, nessa mesa, a importância eu queria começar conversar com vocês dando um depoimento. No ano de dois mil e oito, eu sou artesão, estou Vereador neste Município, é de conhecimento de todos, sou também artesão e participei, brevemente vi gente, no ano de dois mil e oito, salvo engano, de uma exposição que permaneceu na rua São José. Várias participantes estão aqui, a Justina, a dona Maria José, as meninas estão com vergonha aqui, estão levantando a mão. Pois é, isso mostra o quanto é importante resgatar principalmente porque o artesanato, a musicalidade, a cultura, nossa diversidade de cultura, porque Ouro Preto hoje, não é verdade? Ouro Preto é um Museu aberto e nós temos os nossos jovens principalmente reclamando todos os dias que Ouro Preto não tem o que fazer, não tem nada para fazer em Ouro Preto, nós temos um costume muito ruim, gostoso numa parte da vida da gente, ruim para o nosso futuro e que tem se tornado de grande preocupação que é o consumo de bebida alcoólica, principalmente, de outras substâncias ilícitas e quando se fala que não tem nada o que fazer em Ouro Preto nós temos muito o que fazer em Ouro Preto, não é verdade? Então essa proposição do fechamento dessas ruas, que o nosso Vereador, nobre Vereador Chiquinho vem trazendo para vocês, para nós na Câmara, para o Executivo, se torna também uma ferramenta para que a gente mostre para os nossos jovens, à nossa população ouropretana que Ouro Preto tem sim o que fazer e muito o que fazer aqui. Nós podemos resgatar não só os jovens mas aquelas pessoas que estão hoje dentro de suas casas caindo, as vezes, em depressão e elas com os artesanatos, com o fato de saírem de casa, de prepararem durante sua semana seus materiais, de resgatar também essa turma que pode passar por diversos problemas. Então é o que nós queremos aqui hoje, é que venha vocês, a Sociedade Organizada, os representantes dos artesãos, as associações comunitárias, a nossa guarda municipal, a levantar um tema que é tão fácil, tão simples de resolver. Eu fico muito sentido, muito chateado que o nosso Secretário de Turismo não está presente, isto está ligado diretamente a ele, não é verdade Vereador? Então, é um tema de talvez pouca perspectiva mas é de muita importância, então é muito triste quando a gente percebe que todos vocês numa segunda-feira estão todos aqui presentes, preocupados com o que pode acontecer com a nossa cidade, se envolvido com os problemas e o Executivo não comparece. Mas em fim, eu gostaria de deixar para vocês aqui é que me fez muito bem participar como artesão e eu já envolvido na política percebi o quanto isso é importante para vocês que participaram comigo, para mim foi muito importante, para a nossa juventude e para a nossa cidade que respira todos os dias a cultura, a história, é só isto neste momento". Vereador Francisco de Assis: "Passo a palavra ao Arnaldo Pimenta representante da Acadias, Associação de Moradores do Antônio Dias". Arnaldo Pimenta: "Boa noite a todos, cumprimento a Mesa, é uma honra estar numa reunião com os nossos Vereadores, temos várias representatividade aqui, temos o Siame, a Efigênia Carabina, temos várias pessoas e o que Antônio Dias vem pedir aqui é a compreensão de todos, que hoje nós temos a Faop que está no Bairro Antônio Dias, representado pelo Selmar que nos ajuda muito ali. Então com a ajuda da Faop está muito mais tranquilo se trabalhar pelo Antônio Dias, como é praticamente todo mundo de Antônio Dias, um ou outro que eu acho que pode ser que não queira, nós temos hotéis, nós temos o nosso pessoal de pintura, nós temos o pessoal de bordado que é o pedido de Antônio Dias que seja dividido se possível com Antônio Dias a Rua São José. Esse é o pedido da população, não é a primeira vez que é feito isso lá, quem pode falar melhor sobre isso é o Selmar que tem essa ajuda que dar para a gente. Quero agradecê-lo junto com todos

os outros participantes da festa que nós fizemos de Santa Cruz que terminou ontem, foi um sucesso, sem brigas, a PM representando muito bem, a Guarda Municipal no seu trabalho, então eu só tenho que agradecer, qualquer outra dúvida que precisarem é só perguntarem para nós, obrigado". Vereador Francisco de Assis: "Passo a palavra ao Raimundo Saraiva, representante da Associação Comercial e Empresarial de Ouro Preto". Raimundo Saraiva: "Boa noite a todos, eu pensei de começar aqui agradecendo a presença do pessoal de Jacuba, de Mocotó, mas ele se adiantou aqui e falou isso. Boa noite a mesa, boa noite Chiquinho, quero agradecer aqui pela honra de apresentar esse projeto aqui, essa discussão na Associação Comercial. Eu queria dizer que quando eu recebi o minuto do projeto imediatamente eu levei isso para uma reunião de Diretoria e todos aprovaram, todos os presentes, a gente tinha praticamente setenta por cento da nossa Diretoria. Além na qualidade de Presidente da Associação Comercial aprovo o projeto e, aprovo não, sou a favor do projeto e quero dizer também que boa parte dos Diretores da Associação Comercial também aprovam. Eu queria falar um pouquinho da experiência que nós estivemos aqui num evento similar nesse mesmo molde em dois mil e dez, que já foi referido aqui através do Gugu, do Vereador Gugu que estava expondo também nessa época e naquela época eu era coordenador. Nós tivemos a parceria do Convention Bureau, da Associação Comercial e da Prefeitura, a Prefeitura na verdade entrou com o nome só, a gente não teve apoio financeiro e nem de logística também, isso foi dada pela Associação Comercial. Todos vocês, não sei se todos conhecem, estavam aqui naquela época em dois mil e dez foi, nós começamos em maio e fizemos quatro eventos seguidos, coordenados pela Associação Comercial. Na época a gente pensou de se fazer uma enquete aqui na portaria de Assistência Social, colocamos uma urna e colocamos papel e caneta para que as pessoas pudessem sugerir, opinar, criticar e tal, para a nossa surpresa a gente teve praticamente noventa por cento de aprovação, todos ficaram muito satisfeitos inclusive muitos turistas. A gente conseguiu fazer com que os turistas não fossem embora logo no domingo de manhã e como já comentei sobre esse projeto em todos os momentos, alguém já tinha comentado que seria contrário a ele porque fecharia a rua, teria o problema de passar uma ambulância, um carro de bombeiro, etc e tal. Essa questão certamente, se for aprovado o projeto, vai ser discutido em comissão e quanto a isso acho que ninguém precisa se preocupar porque como a gente fez no passado, a gente deixou a possibilidade diante de uma necessidade dessa forma, uma ambulância, um carro da polícia pudesse passar sem ter esses grandes problemas. O que não dá para acontecer é um evento desse tipo com rua fechada, é impossível porque é o momento que as pessoas estão descontraídas, saem andando com os filhos, ficam batendo papo, encontrando as pessoas e uma outra coisa que também se não dá para fazer com a rua aberta, eu falei ao contrário? Não dá para fazer com a rua aberta justamente, não dá para fazer o evento com rua aberta, exatamente, eu errei, desculpem. A gente tem que pensar também que Ouro Preto não tem shopping, não tem área de lazer, não tem cinema, é pouco frequentado, a gente vai em Belo Horizonte e vê muita gente de Ouro Preto aos domingos indo para Belo Horizonte para assistir filmes, jantar nos restaurantes, fazer compras também. Enquanto Presidente da Associação Comercial, eu sou sempre favorável que faça, realize a exposição na Rua São José e também lá no Antônio Dias. Eu acho que é só, então eu queria, eu achei que viessem todos os quinze Vereadores e eu ia pedir, fazer um apelo em nome da Associação Comercial para que os Vereadores refletissem sobre essa questão do lazer aos domingos aqui, e pedir o apoio para votarem no Projeto, já que não apareceram depois quem tiver amizade com os outros colegas que façam esse apelo então. Obrigado, depois se tiver alguma pergunta a gente continua respondendo". Vereador Francisco de Assis: "Aproveitando o ensejo eu gostaria inclusive de justificar a ausência, "Ao Presidente da Câmara, Vereador Leonardo Edson Barbosa, venho por meio dessa agradecer o gentil convite para participar da Audiência Pública sobre o fechamento aos domingos de determinadas ruas do Município para assediarem os projetos culturais e exposição de artesanato, o evento ao qual infelizmente não poderei comparecer devido a extensa agenda de compromisso assumido frente a gestão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania. Parabenizo em caso esta Casa Legislativa a importante iniciativa, esperamos estarmos juntos numa próxima oportunidade". Maria Regina Braga justificando a ausência encaminhada ao Presidente Leonardo Edson Barbosa e a Vereadora Solange Estevam justifica a sua ausência na Audiência Pública desta data por compromisso agendado anteriormente inadiável e o Vereador Wander também que estaria, está com o sogro enfermo em Belo Horizonte e por isso não está aqui hoje. Passo a palavra à Sônia Viana - Presidente da ABIH". Sônia Viana: "Boa noite a todos, é muito bacana ver tanta gente aqui reunida, se todas as Leis e Projetos de uma cidade fossem acontecer dessa maneira, eu acho que as coisas correriam de uma outra forma. Eu vou ser breve para dizer que nós, dos hotéis, somos

numa cidade, o único estabelecimento que trabalha cem por cento atendendo ao turista. Então só tenho um recado para vocês, turista gosta de um lugar, que é bem recebido, é quando a cidade é feliz. Então saindo de uma reunião dessa, eu tenho certeza que vai ter legitimidade, o Projeto para alguns é muito bom e para outros tem ressalva, mas vai ter legitimidade e toda vez que a população reúne dessa forma para avaliar tudo isso eu acho que, aí sim nós podemos ter uma cidade feliz, estar satisfeito e poder receber bem os turistas". Vereador Francisco de Assis: "Eu gostaria só de lembrá-los para as pessoas que quiserem se inscrever que até a última fala vou dar uma deixa que a última fala vai ser do Tenente Mendes, na hora que eu anunciar Tenente Mendes vai acabar, passo a palavra ao Selmar Ataídes representando a Fundação de Arte de Ouro Preto". Celmar Ataídes: ""Boa noite gente, bom, eu estou representando a nossa Presidente Ana Pacheco em virtude de agenda, ela pediu que eu viesse aqui falar um pouquinho da experiência que nós estamos exercitando lá no Antônio Dias, foi um trabalho que a gente começou ano passado, em maio do ano passado com a perspectiva de envolver a comunidade no contexto desenvolvimento local. A Faop tem um núcleo de arte no Antônio Dias com vários cursos que são ofertados para a comunidade, para artistas e a gente começou desenvolver esse trabalho de levar a Faop para a rua e fazer isso junto com a própria comunidade. Ano passado em maio a gente fez uma reunião com algumas lideranças do bairro, obviamente no primeiro momento a gente não consegui alcançar a todos que a gente desejasse mas já foi um primeiro passo que a gente conseguiu de forma colaborativa cunhar um projeto que é "Antônio Dias de Cultura", cujo objetivo ele está bastante calcado no desenvolvimento local, com o valor naquilo que o bairro tem de melhor. Então quem já pôde vivenciar o "Antônio Dias de Cultura", ele vem nesse viés da valorização da cultura local como foi o resultado que o Arnaldo apontou aqui na festa de Santa Cruz quando ouvindo a comunidade a gente teve o relato de descaracterização da festa nos últimos anos. O último relato da festa inclusive com tentativa de homicídio que ocorreu, tudo isso aponta um descaminho que o bairro vem sofrendo, ou vinha sofrendo. E a gente acredita que a transformação social ela tem o papel importantíssimo que é a arte nesse lugar e a arte principalmente numa cidade como Ouro Preto que é uma cidade Patrimônio Mundial, além da sua estrutura arquitetônica e tem o valor das pessoas, desse povo que nela habita. E isso no Antônio Dias é muito latente, ali a gente tem o bloco mais antigo do Brasil que é o Zé Pereira ainda em plena atividade, a Escola de Samba, nós temos as meninas da "Arte da Terra", que estão aqui representadas no fundo, que estiveram com a gente na festa do Santa Cruz, enfim, outros tantos grupos que estão ali desejosos por conseguir aflorar o seu trabalho, se fazer perceber nessa cidade, não só para a própria população mas também para todos os turistas que aqui vem. Então é um conjunto de fatores que faz com que esse bairro do Antônio Dias seja um bairro potencial mesmo, e esse potencial que a gente deseja que ele chegue e ele só vai chegar se a gente mesmo se mover para tal. Eu acho que é nesse sentido que o "Antônio Dias de Cultura" se posiciona, a Faop ela entra, como uma Instituição Pública da Comunidade que tem uma infraestrutura completa do Governo do Estado, por conseguinte é do Poder Executivo. Ela tem capacidade de execução, ela não vai fazer isso sozinha, então nesse sentido a gente tem chamado todos os parceiros, as representatividades do bairro, as lideranças, as entidades, todo mundo que compõe o bairro Antônio Dias para a gente começar a dar esse passo de dentro para fora. Não adianta a gente querer colocar a conta na Prefeitura ou em qualquer outro ente sendo que a gente mesmo não esteja se movendo. E quando a gente começou a desenvolver esse trabalho de articulação a gente percebeu o desejo que o bairro tem em se fazer as coisas acontecerem e cada vez que a gente executa o "Antônio Dias de Cultura" a gente percebe o engajamento das pessoas, não só com a predisposição de fazer as coisas acontecerem como também de se apropriar do espaço público. Foi muito belo mesmo, viu Arnaldo, quando você fala num sucesso, um sucesso porque você vê as famílias felizes, as crianças na rua brincando, eu acho que é onde está todo o nosso esforço, ele é traduzido nesses pequenos gestos essa apropriação que antes estava sendo afastada. Então a gente enquanto Poder Público, a gente da Esfera Executiva do Estado, a Faop entende que o desenvolvimento pela arte, ele é essencial numa cidade que tem isso como vocação, a gente iniciou esse trabalho no Antônio Dias e ele é um trabalho colaborativo, os louros não são só da Faop, os louros é de toda a da comunidade que está engajada, a exemplo do que aconteceu na Festa de Santa Cruz com o envolvimento do Siame com a barraquinha, do Congado do Reinado Rosário e Santa Efigênia que tinha uma barraquinha vendendo caldos, quem teve a oportunidade de experimentar os caldos. A Escola de Samba Esim que também vem com uma dificuldade de que as coisas aconteçam e a gente está fazendo um trabalho com eles desde o carnaval desse ano, abrindo um espaço para que eles se sintam representados e consigam desenvolver os seus trabalhos. Todo esse movimento de desejo para que as

coisas aconteçam é o que a gente vem fomentando e criando condições para tal e essa proposta de Lei que é apresentada aqui ela vem justamente para chancelar essas iniciativas. Quando a gente tem um decreto e que estabelece aqui um trecho da cidade vai ser fechado a gente precisa aplicar diante disso várias questões que são pertinentes, por exemplo o desenvolvimento local a partir da cultura e eu até sugiro aos Vereadores aqui Gugu e Chiquinho que no artigo terceiro aqui, sobre as comissões a gente gostaria de ter representatividade da Faop nessa cadeira uma vez que a gente entende que o desenvolvimento é estratégico e que a gente tem infraestrutura e fôlego para cooperar e também surgiram a inserção do Conselho Municipal de Políticas Culturais, porque a gente está falando de turismo mas a gente está falando de cultura também, não! Ah verdade! Desculpem! Então já está feito, muito bem, então chancelando esse trabalho eu também sugiro que a gente pense no contexto Antônio Dias que é o bairro que a gente vem desenvolvendo o trabalho mais acentuadamente, a gente sugere os trechos a serem fechados no Antônio Dias possam ser revesados dentro dele mesmo, porque o bairro é muito potente, a gente tem a Rua do Aleijadinho que é superpotente, a gente tem a Bernardo Vasconcelos que é onde está o maior conjunto de ateliês e artesãos que tem suas portas abertas, o próprio Largo do Marília é um espaço superpotente que vai também alcançar o Zé Pereira e assim sucessivamente até que a gente possa alcançar quem sabe alcançar o Padre Faia, tão logo que possível. Então a Faop se coloca à disposição para esse desenvolvimento, a partir de metodologias que possam ser implementadas com base nas experiências de formação educativa, porque não adianta pensar em lazer sem que a gente pense também o que a cultura representa para esse povo e como as novas gerações estão preocupadas ou não na manutenção dessas tradições. Então a gente coloca a Faop à disposição no desenvolvimento desse trabalho para que a gente tenha êxito, pode inclusive na medida do possível, na medida que a equipe, ou a comissão ou a comunidade do Rosário e do Centro estejam organizados, a gente pode desenvolver um trabalho de forma conjunta, mas acentuando essa parceria com o Bairro Antônio Dias que até estou aqui com uma lembrança importante que já vem desses desdobramentos que são gerados a partir das micro redes que a gente vai ativando no bairro. O Bairro do Antônio Dias é um bairro de muitas micro redes, por exemplo, a Festa de Santa Cruz quando a gente desenvolve um trabalho a gente vai se desenvolver com as senhoras, com as famílias, a gente entra em processos culturais do bairro em que essas pessoas se colocam de forma proativa para o desenvolvimento do trabalho, assim como aconteceu conosco na festa junina do ano passado em que ativou uma micro rede muito importante que foram as repúblicas, que a gente tem muitas críticas a se fazer em relação a elas em virtudes de algumas posturas, mas ao mesmo tempo, nós precisamos aproximar o diálogo e eles se colocaram muito à disposição em desenvolver esse trabalho de forma conjunta que foi o que eles fizeram o ano passado, eles já se colocaram à disposição novamente. Da mesma forma Saraiva um grande parceiro em todas as ações que a gente desenvolveu representando junto com a Sônia, os hotéis, os restaurantes, o comércio local, a própria comunidade, Eduardo não falta uma, não é Eduardo? Um grande registrador de todas as iniciativas e com isso a gente vem percebendo outras questões, por exemplo, para poder organizar a Festa de Santa Cruz, o chafariz, eu não sei se vocês passam sempre por Antônio Dias, mas o chafariz estava tomado de matos, com a mobilização de toda a comunidade o Arnaldo encaminhou um ofício para a Prefeitura e está lá o chafariz limpo. Com isso a gente vem trazendo outras questões do nosso cotidiano para que a gente possa aprimorar essas políticas públicas que estão impostas aqui. Então esses desdobramentos que eu estava me referindo eu trago um exemplo aqui que é o projeto do nosso bairro brilhante que é uma iniciativa da Vilma e que a gente também aproximou a Faop nessa parceria que objetiva valorizar aquilo que o bairro tem de melhor e também sugerir ações educativas para a comunidade. Um exemplo clássico que foi uma iniciativa da comunidade que foi o "Empório dos Meninos", junto com o "Consola"s", o Marcelo também de remoção do lixo, depósito do lixo que fica atrás do Santuário da Igreja Nossa Senhora da Conceição, foi iniciativa própria eles construíram os recipientes de coletas de lixo e deslocaram para um ambiente mais adequado, essas iniciativas que são nossas elas estão sendo valorizadas". Vereador Francisco de Assis: "Com exceção só abre um parêntese, com exceção da dona da casa, que consentiu também que é uma coisa difícilíssima alguém consentir uma lixeira próxima a sua casa, então ela consentiu, então é só para mostrar a união do bairro". Celmar Ataídes: "Bom, na verdade estou fazendo essas provocações aqui, eu trago a fala da Presidente Ana Pacheco em deixar a Faop que esse ano completa quarenta e cinco anos à disposição da comunidade, porque a gente entende que a Faop é patrimônio de todos, obrigado". Vereador Francisco de Assis: "Eu queria registrar aqui a presença da Leila, do Siame que está aqui conosco, o Milton Pimentel do Solar o Rosário que está aqui também. O Gugu já falou, as meninas da "Arte da Terra",

que estão ali, os veículos de comunicação, o Portal Ouro Preto, Eduardo que está aqui, a Rádio Província, TV Inconfidentes e a Cláudia da Auto Escola Santos também que nos agrada com a sua presença, passo a palavra para, só um minuto, Vereador Gugu se retificar". Vereador Alysson Pedrosa Maia: "Não quero ser injusto, então retificando o senhor Pedro Gomes, está aqui representando o Senhor Jarbas Avelar, Secretário Municipal de Turismo, Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, sintase à vontade para fazer parte dessa mesa". Vereador Francisco de Assis: "Passo a palavra ao Comandante Nunes da Guarda, da nossa querida Guarda Municipal". Comandante Nunes: "Primeiramente boa noite a todos, é uma satisfação muito grande quando a gente percebe que vários segmentos se engajam para um ganho nessa dimensão, já foi muito bem mencionado aqui pelos demais, ao qual cumprimento o Chiquinho e os demais componentes da mesa, mas aqui a gente já falou vários pontos que principalmente para a gente que está envolvido nessa questão de serviços, na verdade a gente é uma ferramenta meios, assim como a Polícia Militar. Mas a gente cita a grande importância da participação da Guarda Municipal nessa questão do construir história a partir do momento que um Projeto de Lei se tornar Lei e a gente efetivamente começar a colher os frutos disso aí, dessa Lei, a gente pode contar que tem um dedo de história de cada um dos participantes aqui, de todas as pessoas que se engajaram na construção da história de Ouro Preto, então a gente percebe a importância dessa construção desse momento de construção. Então a gente fica muito satisfeito em saber que a gente também é lembrado para ajudar nessas construções, viu Chiquinho. É com grande satisfação que a gente traz a contribuição completamente aplausível que foi dito aqui pelo Gugu em dois mil e oito dois mil e dez a gente participou efetivamente do fechamento aqui na Rua São José para evento dessa natureza, no Antônio Dias agora com bastante envolvimento, a gente sabe que a gente também tem a nossa deficiência mas a gente tem procurado aproximar mais até depois de uma reunião que participei na Faop, que a gente percebe que realmente não é uma pessoa ou duas pessoas que tem interesses isolados, a gente realmente percebe o envolvimento, o engajamento, lá tinha a Consola, tinha as pessoas do ABIH, tinha representantes da Associação de Moradores. Então gente se sente também obrigado a participar desse momento de construção, não tão menos importante quanto a São José, tem também a região do Antônio Dias que vem crescendo muito, vem colhendo excelentes frutos da região, com muita satisfação vem recebendo bastante críticas, porque para nós também é muito angustiante quando a gente não consegue dar uma resposta à altura, quando as vezes se está naquele último gás mas você já não tem mais pessoas para mandar para lá, você já não consegue mais mandar uma viatura para lá porque acidente de trânsito aconteceu na entrada da cidade. Então realmente para gente também é muito angustiante quando a gente falha em alguma coisa, "a gente combinou de mandar dez guardas para Antônio Dias mas só deu para mandar três, dois", porque realmente não está muito na vontade da gente em fazer, se dependesse da vontade poderia ter certeza que a gente manteria até o efetivo todo lá para que evento dessa natureza pudesse acontecer na maior tranquilidade. Mas em relação ao Projeto de Lei, o que a representante da ABIH citou, acho que para gente é muito importante, para a Guarda Municipal, para a Polícia Militar, Bombeiros, Samu, todas os prestadores de serviço, que é questão da legitimidade. Aqui a gente consegue visualizar que está adquirindo legitimidade porque é muito complicado que a gente vem tentando fazer essas colocações para as pessoas que solicitam serviços da Guarda Municipal, é porque na verdade a gente fica no meio do fogo cruzado, quando a gente fala da meia dúzia que não tem interesses que se feche a Rua São José, que se feche a Rua Antônio Dias, e quando a gente fala assim uma meia dúzia de desinteressado não sabe por qual motivo que tem o desinteresse visto o ganho, a gente pega ali na ponta mesmo do fogo algumas questões do tipo "vocês estão seciando o meu direito de ir e vir". Então são coisas dessa natureza, então quando se traz à tona uma Audiência Pública onde está se dando legitimidade a uma coisa que está se propondo, então participa os prós e participa também os contras. Então aqui é o momento da gente adquirir legitimidade, sendo legítimo e de interesse do povo, como já está muito claro que é de interesse do povo, não nos resta outras alternativas senão dar total apoio. É uma coisa que a gente vê muita coerência, realmente isso é uma das reclamações recordes em Ouro Preto é que não se tem entretenimento principalmente à noite para o turista que vem, as únicas opções geralmente encerra as suas atividades na parte da tarde, que é o Museu da Inconfidência, visitação as Igrejas. E não se vê entretenimento principalmente a céu aberto para contemplar toda a beleza que Ouro Preto oferece, as belezas naturais de seu conjunto arquitetônico e geralmente a gente fica muito, a gente mesmo que é nativo, fica ludibriado com tamanha beleza e no momento da gente apreciar a beleza os turistas estão se recolhendo aos hotéis. Então iniciativas como essa a gente percebe que além

de movimentar a cidade, a gente está lidando ali com diversos segmentos, as pessoas que irão expor artesanato, a movimentação econômica do Município com certeza cresce. Então assim, o que foi citado aqui da legitimidade, tendo legitimidade, principalmente no que tange ao nosso apoio é incondicional, a questão do interesse comum também é primordial, já ficou evidente isso aqui para gente. A gente só provoca algumas situações em específico do Bairro Antônio Dias, quando a gente coloca essa situação que pode discutir quais serão os trechos a serem fechados. Só porque ali existe uma coisa diferente da Rua São José, que aqui não passa o transporte coletivo e lá inclusive nesse final de semana, foi até uma briga num bom sentido que a gente traçou com a Turin é que iriam ficar sem o serviço de transporte coletivo, só que como foi uma situação muito pontual, a gente tipo que obrigou a Turin a fazer o trajeto para conseguir atender a população não só do Antônio Dias mas como Santa Cruz que também passa naquela região. Porque lógico o empresário também tem que zelar pelo seu bem, pelo seu bem material, então eles alegaram que quando o ônibus faz aquela curva ali na Bárbara Heliodora, ele força muito o chassi principalmente se ele estiver carregado. Então assim eu como não sou mecânico, eu não consigo aferir se existe esse problema, é lógico que a gente age no bom senso e lembrando sempre da questão de segurança. Ele apresentou para nós um boletim de ocorrência que foi registrado há um tempo atrás, o ônibus tentou fazer a curva ali não conseguiu veio a colidir com residência de alguém e teve ainda bem que foi só o dano material do ônibus, só para colocar essa questão do trajeto do ônibus principalmente quando ele entra ali na Praça do Marília e sai ali próximo a Pousada Ouro Preto. Então ficaria essa ressalva, se puder a gente discutir, caso ficar definido que aquilo ali também vai ser um trecho que precisa ser fechado, que a gente possa chamar também, viu Vereador, se puder constar o Conselho de Trânsito e Transporte porque se a gente for fazer uma alteração na rota do coletivo, seria interessante a gente ter a contribuição também do Conselho de Transporte porque existe um decreto que regulamenta a rota de todos os coletivos em Ouro Preto. Se visualizar que aquela área é de interesse, seria interessante levar principalmente a discussão do Conselho de Trânsito e Transporte. Eu gostaria de agradecer, colocar à disposição e também para responder as perguntas". Vereador Francisco de Assis: "O senhor falou em Conselho de Trânsito e Transporte, chegou o Presidente dele, eu queria chamar para compor a mesa aqui, o Secretário de Governo, o Wanderlei Rossi Kuruzu. Passo a palavra, e com isso quem quiser escrever durante a fala do Kuruzu, também em seguida do Tenente Mendes, sintam-se à vontade, passo a palavra ao Tenente Mendes". Tenente Mendes: "Boa noite a todos, agradecer o convite que nos foi feito, o Comando do nosso Batalhão me incumbiu de vir aqui representando a Polícia Militar. Eu também serei breve nas minhas palavras, até mesmo porque os demais da mesa que já expuseram muito bem o assunto em debate aqui. É uma ideia interessante para o fomento, para o desenvolvimento das atividades culturais e comerciais do Município, uma iniciativa que é muito interessante, ideia muito interessante, o único ponto até que nós, até em conversa no Batalhão, o único ponto que nós estávamos com um pouco de receio foi até um ponto abordado pelo nosso Presidente da Associação Comercial de Ouro Preto, que era a questão do acesso dos veículos de escoamento público a essas vias que estão que se pleiteiam, que sejam fechadas para essas atividades culturais. Não sei qual é o entendimento dos demais Órgãos de escoamento público, o Samu, o Corpo de Bombeiros, se eles entendem nesse sentido. O nosso receio, nosso Polícia Militar, enquanto responsáveis pela parte pelo policiamento ostensivo, pela restauração da ordem pública, sendo no caso de uma ocorrência de maior gravidade nesses locais como seria feita essa pressurização do fechamento, como seria feito fechamento e no caso de um fato de maior gravidade como que, no caso esses órgão, no caso especificamente da Polícia Militar, como teria acesso para poder no caso de uma viatura ou efetivo maior. O único ponto que a gente tem um receio maior, mas como o Senhor disse, que vai ter uma estrutura que permite o veículo passar, se precisar de uma emergência. Então eu acho que é um ponto que é, que tem como chegar num consenso digamos assim, basicamente na parte nossa especificamente nessa parte de segurança pública, na parte de policiamento ostensivo, era o único receio que nós tínhamos com relação a esse Projeto. E no mais os demais pontos eu acho que não teria empecilho, são mais dessa questão mesmo de acesso no caso de maior gravidade, obrigado pela fala". Raimundo Saraiva: "Só para colocar aqui a questão do acesso, é só para a gente lembrar que durante o carnaval a gente fica com a cidade fechada, com multidão de trinta a quarenta mil pessoas e esses acessos são feitos também pela Polícia, quando precisa da Polícia, do Corpo de Bombeiros, etc e tal. Então esse evento assim em relação ao carnaval não significa zero, zero, zero nada, quase". Tenente Mendes: ""Até só complementando aqui, não sei se me permite seria interessante até como eu disse aqui é um entendimento da Polícia Militar nesse sentido, não sei se aos demais, os

Bombeiros, o Samu teria algum entendimento dessa forma, não sei de repente seria interessante consultar esses Órgãos também". Vereador Francisco de Assis: "Secretário, quer fazer uso? Passo a palavra ao Secretário de Governo, Wanderlei Kuruzu". Wanderlei Kuruzu: "Boa noite a todos aqui da mesa, os demais presentes, desculpem pelo atraso. Eu estava numa reunião agora, com os Grupos de Terceira Idade ou Melhor Idade como preferem que sejam chamados, exatamente conversando sobre a representação deles no Conselho Municipal de Transporte e Trânsito e estava marcado agora para seis horas, dezoito horas, então peço desculpas a todas e a todos pelo atraso. Cumprimentar o Vereador pela iniciativa, o Projeto de Lei do Vereador Chiquinho de Assis, e ao mesmo tempo Chiquinho, já fazer uma observação que, salve engano, quando levado a Justiça, nós podemos depois esclarecer melhor sobre isso, os Projetos de Lei que versam sobre questão de trânsito, eles seriam ou teriam que ser de iniciativa do Poder Executivo. Não sei se vocês já falaram sobre isso aqui, da parte do Prefeito José Leandro, ele tem total simpatia pela proposta, pela ideia de diminuir ao máximo o número de veículos, o número de carros no centro da cidade. Ele está imbuído no espírito inclusive de fazer obras para que possam melhorar o trânsito que é precário cada dia mais, especialmente pelo aumento número de veículos na nossa cidade. Há uma obrigação legal, não sei se os senhores e as senhoras sabem, de se fazer o Plano de Mobilidade Urbana, existe uma Lei Nacional, uma Lei Federal de número doze mil, quinhentos e oitenta e sete, de três de janeiro de dois mil e doze, ela é recente. É uma Lei de um ano, é uma Lei nova, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana e o Município tem até, salve engano, se os Municípios que não tenham elaborado Planos de Mobilidade Urbana na data de promulgação desta Lei, terão o prazo máximo de três anos, de sua vigência, para elaborá-lo. Findo o prazo ficam impedidos de receber Recursos Orçamentários Federais destinados a mobilidade urbana até que atendam as exigências desta Lei. Então é uma Lei Federal que, vai mais ou menos nesse sentido ou melhor, que diz respeito ao assunto tratado aqui nessa Audiência, a questão da mobilidade urbana. Então o Prefeito tem interesse de, quanto antes, contratar os especialistas necessários para elaboração do Plano de Mobilidade urbana aqui em Ouro Preto. Então Vereador Chiquinho nós vamos ter que conversar nessa questão sobre isso, nessa questão da iniciativa do Projeto de Lei, pode até fazer um acordo, as vezes se faz um acordo, o Vereador entra com o Projeto lá que teria que ser com iniciativa do Prefeito e o Prefeito sanciona, costuma se dizer Processo Autorizativo. O Vereador faz um Processo Autorizativo, que autoriza o Prefeito e coisa e tal. Se não der polêmica, se ninguém for para Justiça, tudo bem. Mas quando vai, se tiver uma pendência na Justiça corre se o risco de ser da Lei ser considerada inconstitucional. Então apenas isto, eu acho que é o que eu tenho para colaborar nesse primeiro momento e parabenizar mais uma vez pela iniciativa". Vereador Francisco de Assis: "Obrigado Secretário, destaco aqui o Duca Amorim, Jornal Voz Ativa também presente. Então, eu vou pontuar algumas questões que foram colocadas pelos colegas aqui e em seguida eu passo aos inscritos. Primeiramente, agradecer o empenho da Associação Comercial, Saraiva, a gente fica muito feliz de ver o acolhimento da proposta, até porque a iniciativa de vocês e a coordenação desta Casa foram na verdade os grandes incentivadores desta proposição, foi tao bem acolhida pela sociedade ouropretana. Dizer, mais uma vez, ao Tenente Mendes e ao Comandante Nunes que a intenção é muito parecida com o que foi desenvolvido da última vez, ou seja, todas as estruturas na verdade são estruturas móveis, não há necessidade de construção de palanques no meio da via, apenas mesas e cadeiras e os materiais expositivos com ali os instrumentos que irão abrigá-los. Ou seja, em caso de emergência, é possível evacuar essas mesas, essas cadeiras, exceto que haja esse passamento. Mais uma vez eu acho que é de extrema boa vinda, a discussão com as Instituições que representam a segurança pública nesse sentido de discutir com o Bombeiro sim, sentarmos com o Samu, não vejo nenhum problema nisso. Com relação, Nunes, ao trânsito da Bárbara Heliodora a priori o Projeto, ele versa sobre três ruas inclusive há algumas sugestões, o professor Jorge Adílio até comentou comigo ali, de haver possibilidades da gente de repente, o Selmar também colocou esse ponto, de haver revesamento das ruas, ou seja, quando se usa Bernardo Guimarães, Bernardo Vasconcelos desculpa, não necessariamente iria afetar o tráfego dos ônibus. Mas isso estaria a cargo de uma comissão, agradeço seu comentário do ponto de vista da legitimidade, que a gente acredita que mais do que judicialmente, a gente percebe que está nos braços popular, no anseio da população e aí até abrindo diálogo já com a Secretaria de Governo, o Secretário Wanderlei Kuruzu, quando houve essa proposta foi sobretudo baseada também em modelos de Leis que já vem acontecendo em Poços de Caldas, em São Paulo, Embu das Artes, cidades que destinam os finais de semanas das suas ruas para os expositores, para a arte, para a cultura. Mas eu fico muito feliz em ter essa abertura

de diálogos até porque nós não queremos apresentar nenhuma ação que leve a vício de iniciativas e que posteriormente possa ser, ter uma ação direta de constitucionalidade vetando essa ação. Acolho de pronto a proposição do Selmar, acho que não somente a Fundação de Arte, até não citei, Selmar, porque a fundação compõe os dois Conselhos, por isso que, mas acho que fica um papel. Então fica acatada a gente inserindo a Faop dentro da composição desse Conselho, dessa comissão organizadora, assim como a Guarda Municipal também a gente insere para que possa ser um grande representante do Conselho de Trânsito e Transporte que é quem de fato está lidando diretamente com essa questão. Temos inscritos, vamos fazer por dois em dois, a gente vai marcar dois minutos para a formulação, pode ser? Combinando com a mesa ali, a Secretaria. O Geraldo Zuzu e a Efigênia Santos, a gente pede que usem esse microfone aqui". Geraldo Zuzu: "A hora conta com apresentação? Não, primeiro a apresentação, depois as colocações. Sou o Geraldo Zuzu, eu também vou poder dizer que estou a quase quarenta anos defendendo, tanto o turismo quanto a cultura, como patrimônio Histórico da Região dos Inconfidentes. Eu fui Presidente do Sindicato de Guia de Turismo de Mariana, fui membro do Conselho Nacional de Guia de Turismo, sou atual Diretor de Relações Públicas da Associação dos Artistas de Mariana, assim como Assessor de Comunicação da Associação dos Artistas de Mariana. O que eu gostaria de colocar para vocês que há quarenta anos, milito nesta área e nesses quarenta anos eu pude ter um entendimento e esse entendimento ele começa dos dezesseis anos mais ou menos, quando eu inicio na área de turismo em Mariana e atualmente eu estou morando em Ouro Preto, há um ano e quatro meses. Por isso eu estou me legitimando a estar aqui nessa audiência e fora isso, esse patrimônio é do Estado, esse patrimônio é do Brasil, esse patrimônio é da humanidade. Então por isso que eu me coloco e venho aqui tentar dar a minha contribuição de tudo aquilo que aprendi durante os meus quarenta anos na área de turismo. Eu acho que o que está acontecendo no Turismo, na Cultura e no Patrimônio chama-se entendimento e esse entendimento de gestão ele passa pela própria Administração, uma Administração que não compreende a educação no turismo, uma administração que não compreende turismo em meio ambiente para o ecoturismo, um turismo que não compreende, por exemplo, em obras e assim vai sucessivamente. O que está acontecendo é o seguinte, nós estamos trabalhando de uma maneira em geral de uma forma muito isolada, é preciso que a gente compreenda todos os setores que direto ou indiretamente tem a ver com o turismo, com a cultura e com o patrimônio. Estou fazendo uma observação aqui, como observador aqui na plateia, eu percebo certos cuidados que a mesa as vezes o seguinte, vem tomando para poder não entrar em choque com determinados setores porque, as vezes, as coisas dependem de determinados setores. Se nós tivéssemos um entendimento de fato com certeza esses setores que direto ou indiretamente tem haver com o turismo, com a cultura, com o patrimônio automaticamente ele estaria inserido, por exemplo, eu percebi o Comando da Guarda Municipal falando, eu estou aqui para dar o meu apoio, o que eu diria? Você não está aqui para dar o seu apoio, você está aqui para poder se compreender dentro da proposta política, dentro da proposta da cultura e do patrimônio, eu estava aqui observando o companheiro aqui falando, outro Vereador colocando, não está aqui o representante da Secretaria de Turismo, é fundamental que ele esteja presente em todas as reuniões que está sendo discutido tanto o turismo, como cultura e como patrimônio, por quê? Porque eu compreendo que da Secretaria de Turismo cabe dar perfil e equilíbrio a um conjunto de proposta e promover essas discussões, muito obrigado". Vereador Francisco de Assis: ""Eu queria citar a presença do Vereador José Geraldo Muniz, o Zé do Binga, convidá-lo para sentar conosco aqui, passo a palavra para a senhora Efigênia dos Santos". Efigênia dos Santos: "Boa noite a todos, eu represento a maioria dos moradores de Ouro Preto que são os negros que ajudaram a construir essa cidade, foram os negros que deixaram um pouco do sangue deles derramado em cada pedra dessa cidade. Então o Movimento Negro Cultural Restaurador Jair Afonso Inácio de Ouro Preto, que inclusive o colega aqui disse que está fazendo quarenta e cinco anos esse ano da Faop, da Fundação de Arte, e o Jair Afonso Inácio foi o mentor da criação dessa, ele simplesmente como negro e as vezes muitas pessoas não levavam a sério, ele morreu falando sete idiomas, ele mostrou que o homem não se faz por um diploma, o diploma não faz o homem, o homem faz o diploma, a inteligência do homem, as vezes, é acima de muitos estudantes, de muitas pessoas que as vezes se acham dono da verdade, dono da vida, eu respeito os estudantes e sou estudante também. Eu voltei depois de sessenta anos para a escola, estou no terceiro ano, fazendo o terceiro ano técnico e gemologia no IFET, hoje Instituto Federal e meu sonho era estudar de novinha, não consegui e depois de certa idade eu consegui voltar para a escola de novo e estou sentindo a mulher mais feliz do mundo de estar no terceiro ano de gemologia, fazendo joias. E Ouro Preto é uma cidade que o turista chega aqui as

vezes e não acha nem lazer, nem distração, tem que ficar fechado dentro do hotel, então por isso muitos turistas vem a Ouro Preto e quando é a tarde vai embora para Belo Horizonte e final de semana com todo respeito que tenho ao trânsito de Ouro Preto, mas os finais de semana na Rua São José e na Rua Antônio Dias pode ser fechado o trânsito sim, com exceções de algumas pessoas que precisam do trânsito, mas a gente pode andar a pé como a gente andava não é, Leila? A gente andava antigamente a pé por essa cidade, era gostoso de andar a pé. E o artesão, o artista de Ouro Preto ele tem muito para mostrar dentro de Ouro Preto e a gente não é valorizado, as vezes o trabalho de um artesão idoso é tão bonito como de uma pessoa que tem quinze anos. Vocês vão ali no Antônio Dias na antiga casa onde morou Dom Veloso e olha lá o trabalho dessas pessoas bonitas que estão lá trabalhando e vendendo suas obras, é muito gostoso de fazer isso. Quando eu, Efigênia dos Santos Gomes, que sou chamada de Carabina por aí a fora, quando eu gravei meu primeiro CD eu achei muito bonito os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto foram para o Teatro Municipal e encheram o Teatro e eu estou vendendo meu CD até hoje, porque? Porque ele fala de Ouro Preto, ele fala das nossas culturas, fala da nossa arte e da nossa história que o homem sem história ele não é homem, se a gente não tiver história a gente não vive, dona Efigênia Estela, dona Alcir Januse nos ensinou a respeitar essa cidade. Então eu gostaria de agradecer ao Chiquinho de Assis, ao Gugu, a todas as pessoas que estão aqui compondo essa mesa e dizer para vocês, no final de semana crianças de Ouro Preto, os jovens de Ouro Preto não tem nada para fazer não, os jovens vão para o boteco e bebe cachaça, saem fazendo confusão porque não tem nada para fazer, mas se tiver lazer e esporte o jovem vai viver muito mais como eu vivo, eu tive lazer e esporte. Nós tínhamos o Zé Pereira dos meninos, aqui do Rosário, a gente tinha várias coisas dentro de Ouro Preto, então hoje a gente está tendo a triste sorte de dizer assim, lá tinha, lá tinha, lá tinha, porque está acabando tudo. Então, por favor, eu acho que o trânsito final de semana não é tao importante não, durante a semana se fechar a rua no horário de pico eu fico triste, mas no final de semana não. Eu acho que o final de semana é para a gente ter lazer e esporte, a gente passa nessa Rua São José aqui no domingo é morta, não vê ninguém, não encontra ninguém, não tem nada então, por favor, eu como Presidente do Movimento Negro Cultural Restaurador Jair Afonso Inácio, estou aqui falando como Presidente do Movimento Negro, eu acho que Ouro Preto está precisando de reativar as coisas que existiam aqui e também continuar um trabalho feito com carinho, com respeito aos nossos artesãos, a nossa cultura. Esse mês de maio é o mês da seresta, o Chiquinho de Assis criou o dia da seresta, eu pediria ao Kuruzu, aos Secretários que aqui tiverem que peçam ao doutor José Leandro Filho que sancione essa Lei porque a serenata faz parte da nossa vida". Vereador Francisco de Assis: "Obrigado dona Efigênia". Efigênia dos Santos: ""E essas palmas eu devolvo a todos os ouropretanos nativos e adotivos que amam essa cidade". Vereador Francisco de Assis: ""Como não houve perguntas alguém quer comentar? Passo a palavra à Berenice Otero". Berenice Otero: "Boa noite, bom, eu não sou ouropretana, eu sou por adoção mas amo tanto quanto ou quase, eu só queria falar duas coisas, eu tenho alguma experiência com este tipo de proposta que o Chiquinho está fazendo aqui, eu morei em Brasília antes de morar aqui. Lá em Brasília há muitos anos já tem o Eixo Sul que é uma avenida extremamente importante que liga a parte que vem do Aeroporto com o Centro do Plano Piloto é bloqueado no fim de semana, ou seja no domingo para que as pessoas passem, as crianças andam de bicicleta e tem todo o tipo de atividade ao longo do domingo desde manhã cedo até as seis da tarde. E é uma imensa Avenida que deve ter umas oito vias alguma coisa assim, eu não sou especialista em trânsito mas ela é imensamente larga e bastante importante, fica bloqueada aos domingos e feriados também. E conheço outras cidades, morei fora do Brasil e conheço outras cidades onde se tem esse tipo de experiência ou temporária, como é o caso da proposta aqui, ou permanente que na Europa tem muita cidade que tem áreas que é áreas de transeunte e não passa carro nenhum. Então isso é uma experiência que vem acontecendo pelo mundo a fora e que eu acho que é extremamente positiva, nesse caso aqui eu tenho uma maravilhosa lembrança, agora fiquei sabendo que dois mil e dez, que aqui na Rua São José as pessoas dançando na rua, lembra? Em dois mil e dez eu não lembro nem o mês que foi, mas foi muito bonito e foi um negócio assim, deu uma vida a essa rua que realmente no domingo ela fica meio tristonha, então eu acho que seria interessante. Talvez o horário Chiquinho talvez pudesse terminar um pouco antes, lá em Brasília é até as seis da tarde, embora se fala nos turistas tem que fazer alguma coisa a noite é bom. E a outra coisa que eu queria falar é o seguinte, eu gostaria de ter tido cópia do projeto, antes de ter falado aí eu queria ter lido, depois eu li e depois eu falarei mas já que o doutor Kuruzu chegou agora mais tarde e falou sobre a questão de ato legal eu só acho o seguinte, esse projeto aqui eu não li mas pelo que eu sei ele não trata de mobilidade, ele trata de

cultura, a consequência dele atinge a questão de mobilidade. Então acho que nesse sentido talvez não haja óbice, que a Câmara de Vereadores tome iniciativa, eu como Consultora Legislativa aposentada estou as ordens para ajudá-los, certo? Muito obrigada e parabéns e sucesso, eu adorei esta mesa, porque todos estão representados e isso me deixa muito orgulhosa, muito obrigada e sucesso. Eu acho vão em frente porque realmente tem todo sentido, talvez alternando lá com Antônio Dias, talvez Antônio Dias possa ser nos sábados porque eu acho que eles precisam mais no sábado e a Rua São José, mais no domingo". Vereador Francisco de Assis: "Muito bom, a Berenice ela não quis se apresentar não mas ela é Consultora Legislativa, trabalhou muitos anos no senado então tem uma base de experiência e pode nos ajudar. Aí é uma breve na minuta, na verdade já houve transformações mas a gente vai trocando bolinhas at&eacu